

CLUBES DA CIVILIDADE

DÉBORA BONIATTI
ORIENTADORA MARTA PEIXOTO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO
UFRGS 2017/2



“Uma barreira é tanto um obstáculo que desengana quanto um convite para que se procure superá-lo. A barreira tanto desencoraja quanto tenta. Se existe, é porque esconde algo. Se esconde algo, é porque é precioso”.

A capital da Solidão, Roberto Pompeu de Toledo.

ÍNDICE

CONTEXTUALIZAÇÃO

Reconhecimento do lugar	6
Motivações Gerais	7
Etimologia e objetivo da proposta	8
Nível de desenvolvimento pretendido	9

O FRIGORÍFICO

Breve história	10
Enchentes e o muro	10
Resumo fotos	11

A TEMÁTICA

Cronologia: 3 tempos	13
Levantamento das piscinas públicas de Porto Alegre	19
Levantamento das atividades abrangidas	20
Pré-dimensionamento do programa de necessidades	20

ASPECTOS URBANOS

Ruas e avenidas entorno	22
Hierarquia viária	22
Bairros	22
Modais	23
Equipamentos e espaços abertos/praças	23
Usos	23
Mapa transportes	25



DESDOBRAMENTOS

- 26 Aspectos econômicos e agentes
- 26 Aspectos temporais e etapas de execução
- 27 Público alvo
- 28 Levantamento de características da doca
- 29 Aspectos ambientais - sol, ventos e vegetação
- 31 Desenhos técnicos

CONDICIONANTES LEGAIS

- 34 Código de Edificações
- 34 Código de proteção contra incêndio
- 34 Área de marinha
- 34 Plano Diretor
- 35 Pré-existências
- 35 LC N° 638/2010

36 REFERÊNCIAS

40 FONTES DE INFORMAÇÃO

42 HISTÓRICO ESCOLAR

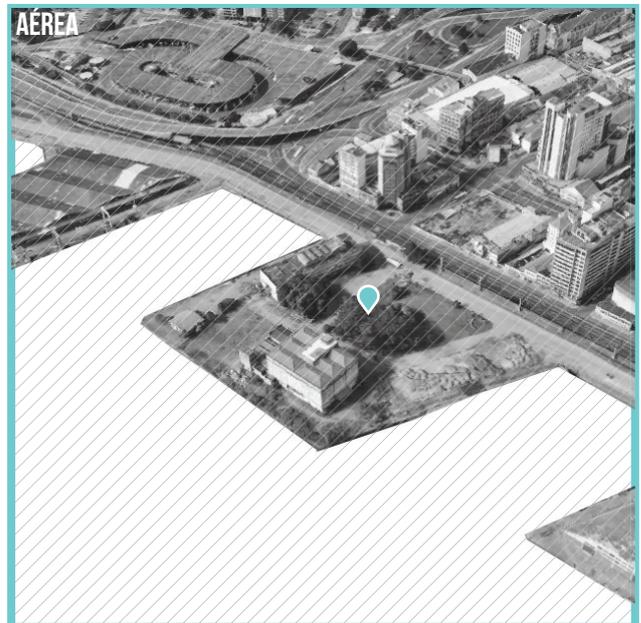
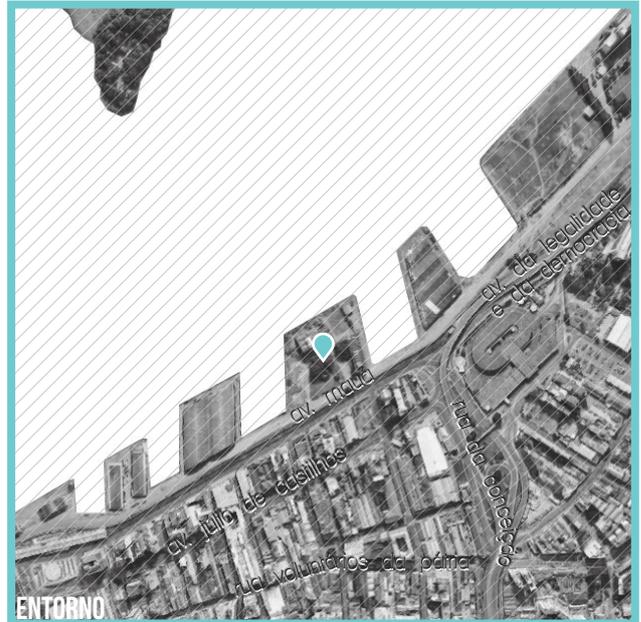
44 PORTFÓLIO

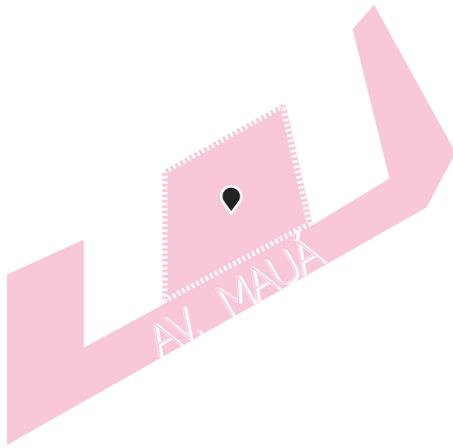
CONTEXTUALIZAÇÃO

O terreno está localizado em uma das docas do Cais Mauá, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.



RECONHECIMENTO DO LUGAR:





É de conhecimento comum a insatisfação da população porto alegreense em relação à convivência com o seu rio. A postura da cidade, de quem nega e vira as costas para o que poderia ser sua maior qualidade, me traz inúmeros questionamentos das razões e oportunidades de proporcionar uma reaproximação do cidadão com o Guaíba. Apesar de existirem explorações em demais regiões da interface cidade/guaíba, a do cais mauá, localizada em um território de grande visibilidade, mantém-se fechada e intransitável ao longo dos anos. Com uma proposta duvidosa no que diz respeito ao benefício da democracia, o projeto vencedor de um consórcio prioriza a função mercadológica e empreendedora sob pena da permanente exclusão de minorias nessa área.



FOTO AÉREA

Outra inquietação que me era constante diz respeito ao clima de Porto Alegre e ao equívoco de julgarem a cidade estritamente como fria. A questão está na nossa grande amplitude térmica e estações bem definidas, onde os dias de inverno são frios, mas os de verão, junto à umidade excessiva, tornam-se extremamente desagradáveis e quentes. A falta de oportunidade, tempo e dinheiro de muitas pessoas irem à praia me fez pensar, em um janeiro com auge de temperaturas, na necessidade de possuímos piscinas públicas de qualidade. Um lugar em que qualquer pessoa possa chegar de maneira acessível e desfrutar bons momentos em uma paisagem agradável e fresca.



VISTA DE QUEM CHEGA PELA AV. DA LEGALIDADE E DA DEMOCRACIA

Naturalmente os caminhos foram se aproximando e percebi que poderia solucionar minhas duas maiores contestações com uma única intervenção. Do meu inconformismo e imaginação surgiu motivação e entusiasmo pelo lugar, tema e transformação do que a arquitetura pode trazer às pessoas.

Sejam bem-vindos a esse ensaio de exploração e reflexão sobre um dos recortes da orla de Porto Alegre, que chamarei de Clube da Cidade.

ETIMOLOGIA



CLUBE

subst. m.

- 1 Associação de pessoas com os mesmos interesses.
- 1.2 Associação de pessoas que têm por objetivo a consecução de determinado propósito ou fim comum.
“c. de poesia, de golfe, de leitura, do uísque”.
- 2 Um clube é uma sociedade criada por um grupo de pessoas que partilham certos interesses e que levam a cabo atividades culturais, recreativas (de lazer) ou desportivas, conjuntamente. Os membros de um clube associam-se livremente com a intenção de enriquecer a sua vida social.
- 2.2 Local onde se realizam reuniões de carácter recreativo, cultural, artístico, político, social, etc.

A etimologia da palavra clube representa a união de um interesse comum a todos os cidadãos porto alegrenses: a aproximação da relação usuário/cidade através do reencontro com o Guaíba e do incentivo ao lazer como bem-estar social.

O lugar em situação de descaso e invisibilidade, com o projeto receberá um novo olhar da população e mais do que isso: da percepção, surgirá o sentimento de pertencimento que incentivará à preservação do lugar pelos próprios usuários.

PERCEPÇÃO

A invisibilidade do lugar será desfeita a partir do momento em que as pessoas perceberão e enxergarão seu uso atrativo.

PERTENCIMENTO

Frequentando o espaço será predominante o sentimento de pertencimento em um lugar onde o usuário se considera inserido e participativo na construção de identidade do lugar.

PRESERVAÇÃO

O pertencimento traz consigo a preservação, pois todos os usuários serão responsáveis pela manutenção da vitalidade do lugar.

NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

A abordagem principal da projeto se permeará na readequação do edifício do Frigorífico do Porto a fim de comportar o programa de necessidades. Será estudada a viabilidade de uma nova construção interligada ao Frigorífico e mimetizada à paisagem da doca. O entreposto de pesca, Cibrazém, por ser uma edificação posterior, prejudicar a visibilidade do frigorífico e estar condenado estruturalmente, será removido para trazer uma melhor legibilidade e compreensão do lugar, além de permitir a construção de piscinas abertas em contato com o Guaíba. A praça Edgar Schneider será remodelada de forma a dialogar com as construções e geometria do recorte urbano e as ninfas serão mantidas no projeto de forma a continuarem tendo o destaque que lhes é pretendido.

Sobre a questão urbana considerou-se as conexões subterrâneas existentes do metrô, que se encontram nas proximidades da doca, para sugerir um prolongamento até a área do projeto. Com isso, o projeto contará com três acessos: de quem chega pelo pórtico do Cais Mauá, pelo Mercado Público, através do acesso ao catamarã e de quem chega pela passagem subterrânea da Rodoviária. O muro da Mauá, o Trensurb e a Av. Mauá serão reconhecidos e mantidos no contexto do projeto, podendo ser estudado algum tipo de intervenção no muro de forma a trazer maior dinamicidade em relação a essa barreira física e visual sem alterar sua estrutura e volumetria.

Como confirmação da viabilidade da proposta, pretende-se representar a partir de mapas
esquemas
plantas
cortes
perspectivas
detalhes
e maquete
as resoluções arquitetônicas e urbanísticas.



O FRIGORÍFICO SOBRE HISTÓRIA E TERRITÓRIO

Em 1935 foi construído o Frigorífico do Porto, em estilo Art Déco, que possuiu grande importância no comércio da cidade, sendo lugar de encontro e convívio. Conhecido também como Fábrica de Gelo, possuiu 24 câmaras frias que recebiam e conservavam carnes, frutos, ovos, peixes e queijos. Posteriormente, foi construído um entreposto comercial, Cibrazém, que junto à praça Edgar Schneider configuram a paisagem da doca. Além disso, é possível observar a escultura de duas ninfas presentes do interior da praça.

O lugar, atualmente, está invisível ao olhos de quem frequenta a região e pode-se afirmar que a situação ocorreu devido a três fatos:

1 Um projeto intitulado Sistema de Proteção Contra Cheias, orientado pelo antigo Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), projetou um muro de três metros de altura e quase 3 quilômetros de comprimento, instalado entre o Gasômetro e a Rodoviária. Idealizado para proteger os prédios públicos da região central de enchentes como a de 1941, o muro acabou separando o Cais da cidade.

2 Em 1985, com a inauguração do Trensurb, os trilhos do novo metrô afastaram ainda mais o contato do pedestre com essa extremidade da cidade.

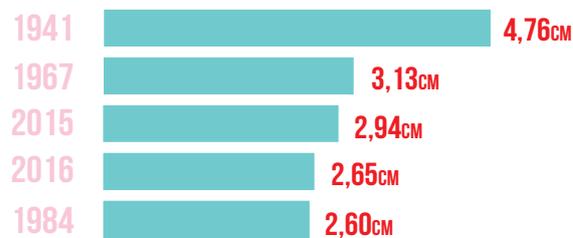
3 Em 1997, quando o Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais virou a Superintendência de Portos e Hidrovias (SPH), praticamente toda a atividade portuária foi transferida para o Cais Marcílio Dias. Na mesma época, o Cais Mauá se tornou área alfandegária e de fronteira, tornando o tráfego tanto de carros como de transeuntes rigorosamente restrito.

Isolada, a doca não teve mais atrativos, nem visibilidade e manutenção. Atualmente o que encontramos lá é uma paisagem fraturada e esquecida no tempo.

ENCHENTES DO GUAÍBA

As cheias no Guaíba são decorrentes de fatores ambientais inter-relacionados, principalmente das chuvas intensas que ocorrem nas cabeceiras dos rios afluentes juntamente com o efeito de represamento decorrente do vento Sul.

A enchente de 1941, que foi a maior registrada em Porto Alegre deixou 70 mil flagelados sem energia elétrica e água potável, alcançou a cota 4,76 metros com previsão de recorrência de 370 anos. No entanto, outras enchentes assolaram e preocuparam a capital gaúcha, como pode ser mostrado no ranking a seguir:

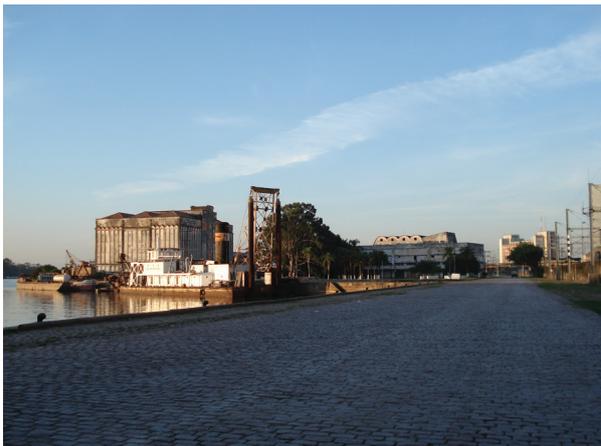


O MURO DA MAUÁ

Com três metros abaixo do solo e outros três acima dele, os 2.647 metros de comprimento e seis de altura do Muro de concreto armado é responsável por proteger os principais equipamentos públicos da área central.

Situado às margens do Guaíba, entre o Porto e a Av. Mauá, ele faz parte do Sistema de Proteção Contra Cheias, que é constituído pelo Muro, 68 quilômetros de diques, 14 comportas e 19 casas de bombas. O Sistema de Proteção foi construído a fim de evitar catástrofes semelhantes à enchente de 1941.

A aproximação com o tema se inicia através de um resgate histórico sobre a sociedade e sua relação com a água. Dessa forma, organizo uma cronologia dividida em três tempos: **Termas e Banhos Romanos, Surgimento da Natação e Piscinas no Brasil e Porto Alegre e Piscinas Públicas de Porto Alegre atualmente.**





CRONOLOGIA

3 TEMPOS:

TERMAS E BANHOS ROMANOS
SURGIMENTO DA NATAÇÃO E PISCINA BR/POA
PISCINAS PÚBLICAS DE PORTO ALEGRE: HOJE

As termas e banhos romanos foram edifícios públicos, interligados ao sistema de saneamento, cuja função era fornecer banhos, porém, muito além da higiene pessoal, representavam também um ambiente de socialização, atividade física, relaxamento e entretenimento.

Em Roma e em outras cidades menores, se tornaram verdadeiros monumentos destinados à plebe, enquanto os mais imponentes eram destinados aos patrícios. As termas eram frequentadas por todas as classes sociais, inclusive os mais pobres, com acesso gratuito e as atividades dos homens e mulheres ocorriam em espaços separados, pois as pessoas, frequentemente, utilizavam os espaços de banho completamente nuas.

Na era imperial, as termas se espalharam como grandes obras públicas, acompanhando o desenvolvimento das técnicas de aquecimento das águas. Possuíam três temperaturas de água:

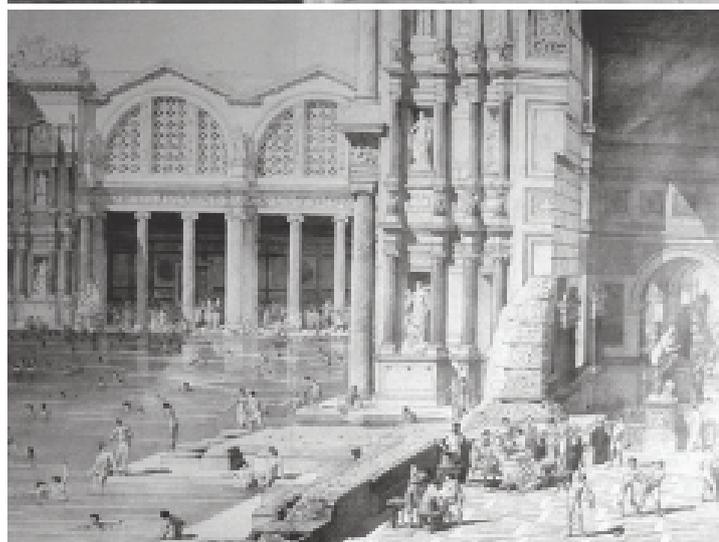
Frigidarium: tanques de águas frias, geralmente circulares, cobertos em geral por uma cúpula.

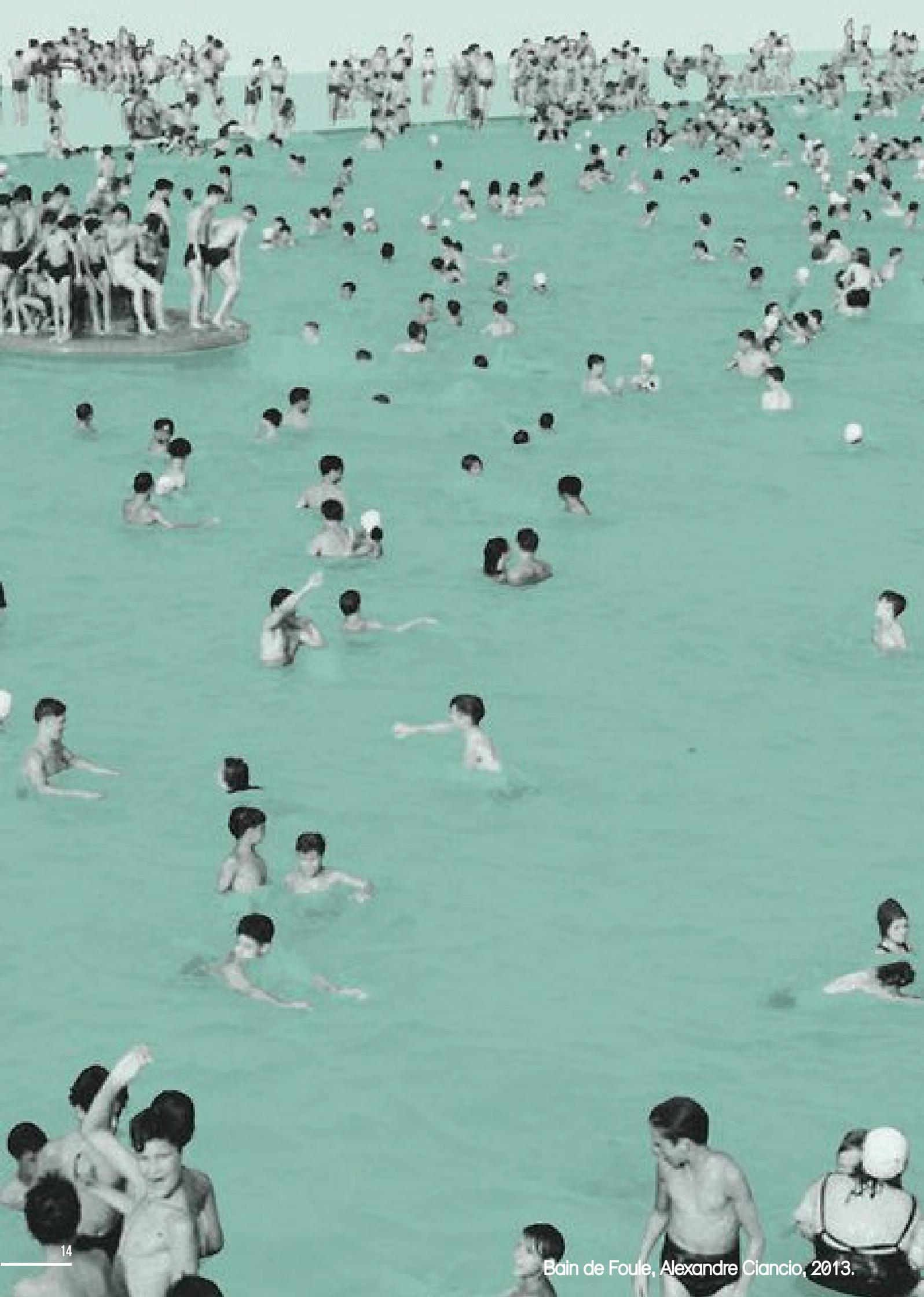
Tepidarium: entre frigidarium e caldarium, com águas de temperatura morna e moderada.

Caldarium: tanques de águas quentes.

As termas eram a "praça" por excelência da cidade romana, ponto de encontro dos cidadãos, onde estes discutiam as suas ideias, a vida política e intelectual da sociedade romana. Constituída por vastos edifícios, as termas possuíam também grandes espaços verdes, lojas, pinacotecas, bibliotecas, livrarias, museu, ginásios, sauna, teatros, entre outras atividades, sempre de forma dinâmica e funcional.

Proporcionavam ao visitante uma oportunidade de cultivar a sua mente pela conversação, leitura e outras atividades intelectuais e terapêuticas.





CRONOLOGIA 3 TEMPOS:

TERMAS E BANHOS ROMANOS
SURGIMENTO DA NATAÇÃO E PISCINA BR/POA
PISCINAS PÚBLICAS DE PORTO ALEGRE: HOJE



No Brasil, as primeiras manifestações do ensino e da prática da natação surgem no final do século XIX, com a popularização dos banhos de mar, tendo em vista, principalmente garantir a segurança dos banhistas (MELO, 2007).

Mesmo compreendido como prática terapêutica, os banhos de mar criaram condições para uma nova sociabilidade nas praias que se levaria futuramente ao campo esportivo e de lazer. Além disso, os banhos eram associados a um novo estilo de vida, mais saudável, visto que médicos o determinavam como adequado à saúde.

Com o surgimento dos clubes de Remo, aumentou-se a procura e interesse pela prática da natação. Com isso, as primeiras competições de natação no país foram disputadas nos rios ou mares (MELO, 2007).

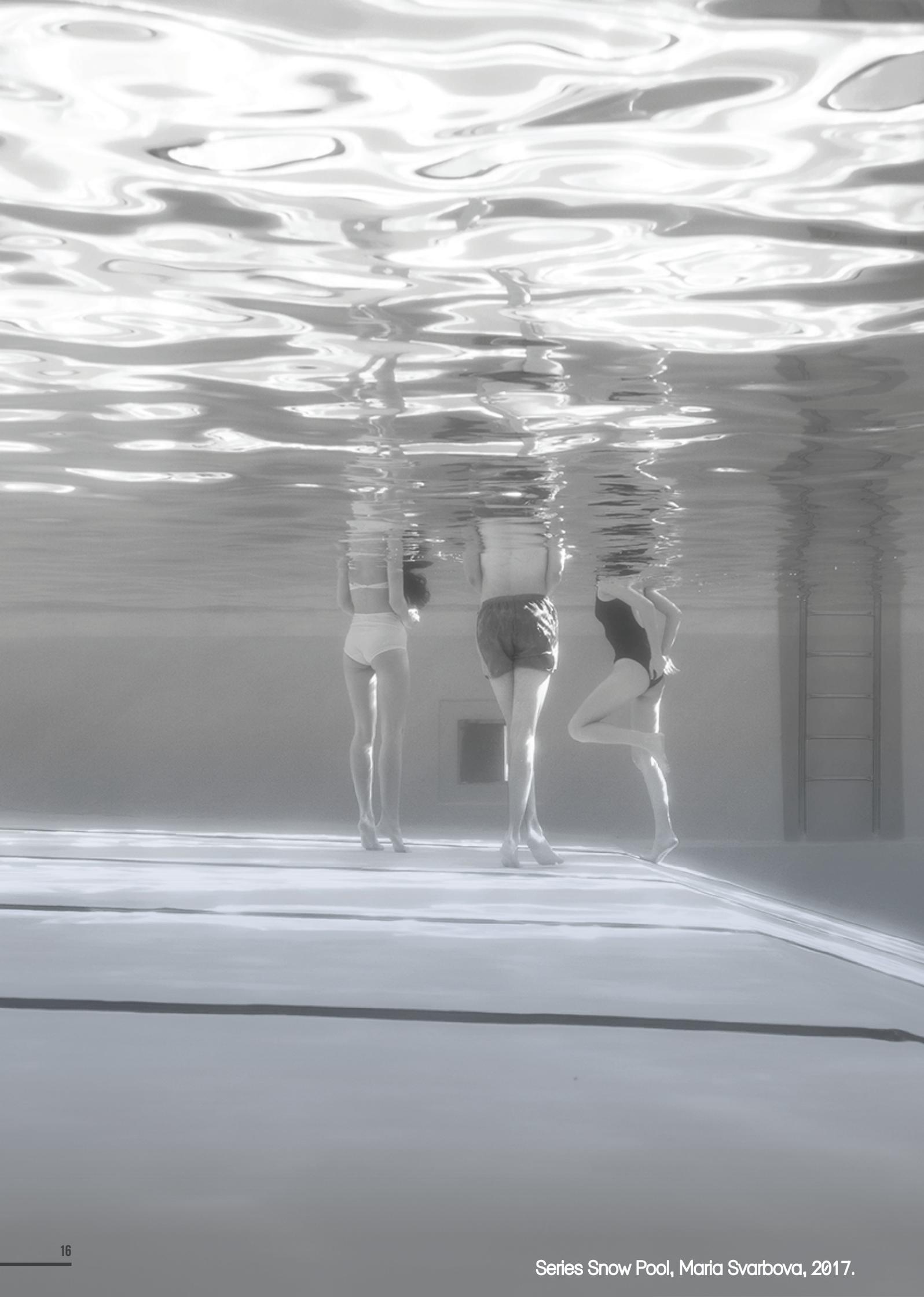
No Rio Grande do Sul, a primeira piscina foi construída às margens do Guaíba em 1885. Chamou-se Badeanstalt ou Basenho.

Em 1916, encerraram-se as competições no Basenho devido ao incêndio que ocorreu nos Armazéns da Viação Férrea e se alastrou até a piscina.

Desde então até 1931, ano de inauguração da piscina do Clube Excursionista (atual Clube do Comércio), as provas e competições de natação em Porto Alegre foram realizadas no Guaíba.



Fotos da primeira piscina da cidade e da prática de esportes no passado da história do Guaíba.



CRONOLOGIA 3 TEMPOS:

TERMAS E BANHOS ROMANOS
SURGIMENTO DA NATAÇÃO E PISCINA BR/POA
PISCINAS PÚBLICAS DE PORTO ALEGRE: HOJE



Porto Alegre possui atualmente sete piscinas públicas administradas pela SME - Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer. O acesso às piscinas se dá pela apresentação de uma carteirinha cadastrada de forma gratuita no próprio centro comunitário onde localizam-se as piscinas. Para a solicitação da inscrição se faz necessária a apresentação de informações pessoais como foto 3×4, identidade e comprovante de residência. Nas piscinas são oferecidas oficinas de saúde, agendamentos de grupos/comunidades, aprendizagem e treinamento de natação, hidroginástica e banho livre para todas as faixas etárias. O período de funcionamento se dá apenas nos meses de verão estando fechado nas demais estações.

Apesar do caráter público e aberto, o público frequentador acaba sendo predominantemente de baixa renda e acredito que a resposta dessa afirmação esteja em dois pontos: na localização bastante específica e isolada das piscinas e na pouca qualidade de sua infraestrutura, que acaba por afastar a população que pode “investir” em um clube particular ou viagem para a praia. Essa questão do público alvo acabar sendo estruturado naturalmente pretende ser revogada com o projeto, pois a busca por um local mais acessível, com forte divulgação e investimento adequado promete proporcionar um equipamento público democrático, universal e de qualidade.



CEVI, Vila Ingá.



CECOFLOR, Jardim Floresta.



CECORES, Restinga Nova.



CECOVE, Sarandi.



CEGEB, Medianeira.



LEVANTAMENTO PISCINAS PUBLICAS

📍 CLUBE DA CIDADE

1. CECOVE
Rua Paulo Gomes de Oliveira, 200
Bairro Sarandi
2. CECOFLO
Rua Irene Cappone Santiago, 290
Bairro Jardim Floresta
3. CEPRIMA
Rua São Nicolau, s/nº
Bairro Santa Maria Goretti
4. CEVI
Rua Papa Pio XII, 350
Vila Ingá
5. CEGB
Rua Cel. Neves, 555
Bairro Medianeira
6. CECOPAM
Rua Arroio Grande, 50
Bairro Cavalhada
7. CECORES
Rua Economista Nilo Wülf s/nº
Bairro Restinga Nova

**MAPA
PORTO
ALEGRE**



0,5 KM

1,0 KM

2,0 KM

LEVANTAMENTO DE ATIVIDADES

A demanda de atividades para o programa das piscinas públicas foi reconhecida e organizada em grupos:

PRAÇA/ACESSO/ESTACIONAMENTO: o acesso se dá através da praça Edgar Schneider que conecta os usos do programa, onde será previsto a disposição de vagas de estacionamento ao longo do trecho linear da doca que atenda à demanda necessária.

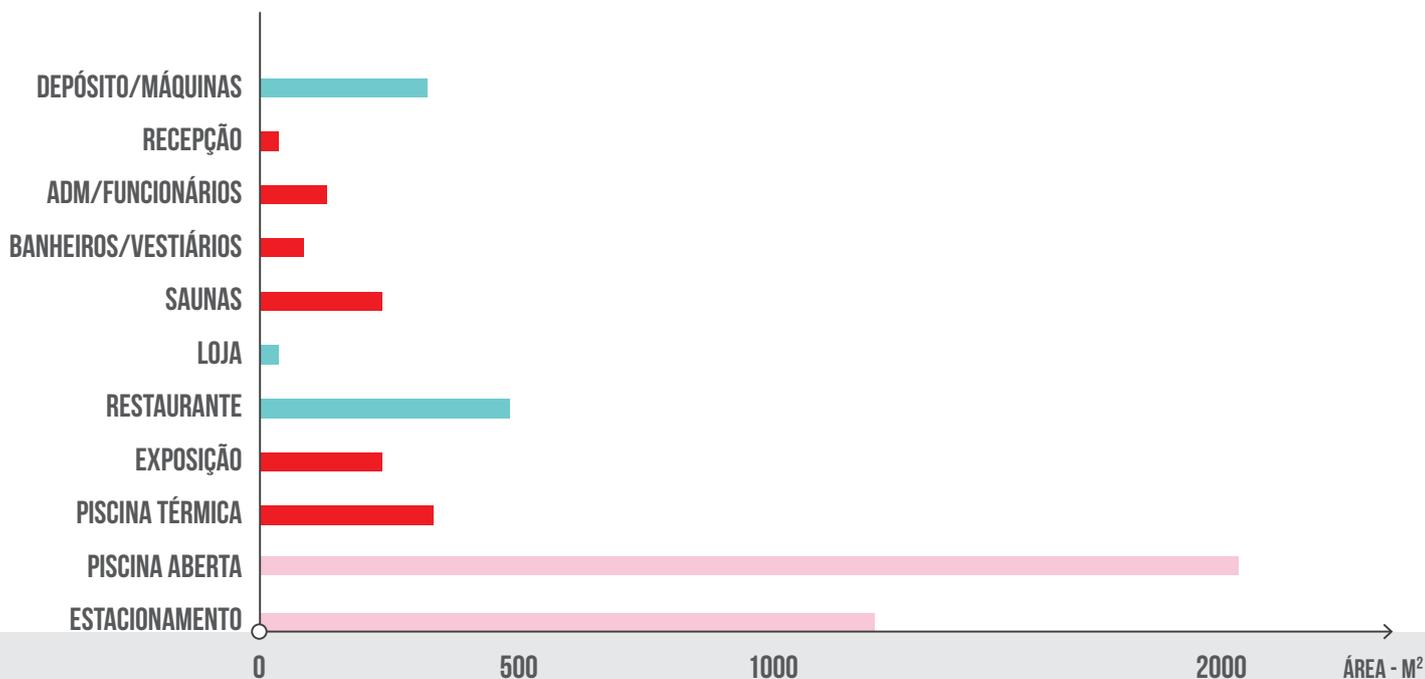
PISCINAS: O núcleo principal do projeto contempla piscinas ao ar livre, assim como piscina térmica/fechada e saunas além das demais atividades que surgem com esse programa, como vestiários, salas médicas, sala de máquinas e bombas.

EXPOSIÇÃO/RESTAURANTE/LANCHONETE: aparecem como complemento ao programa central, para trazer mais atrativos e adequação a viabilidade de funcionamento.

PRÉ-DIMENSIONAMENTO PROGRAMA

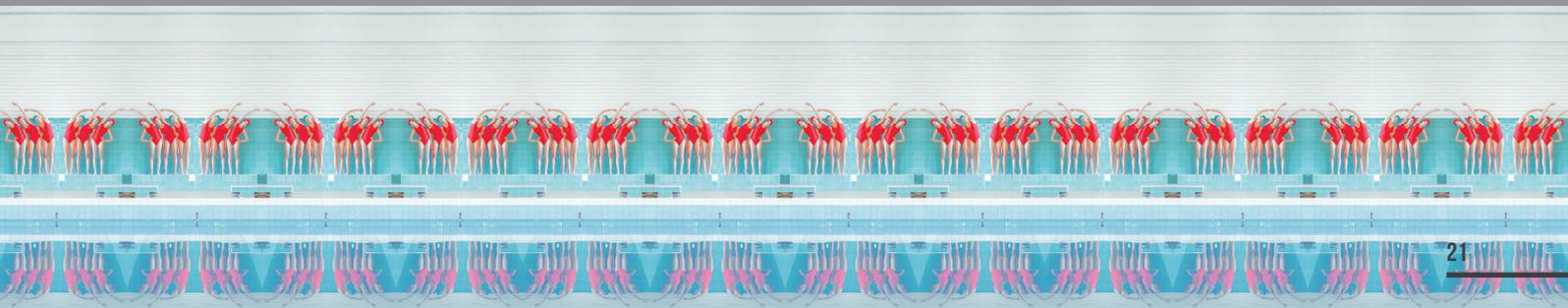
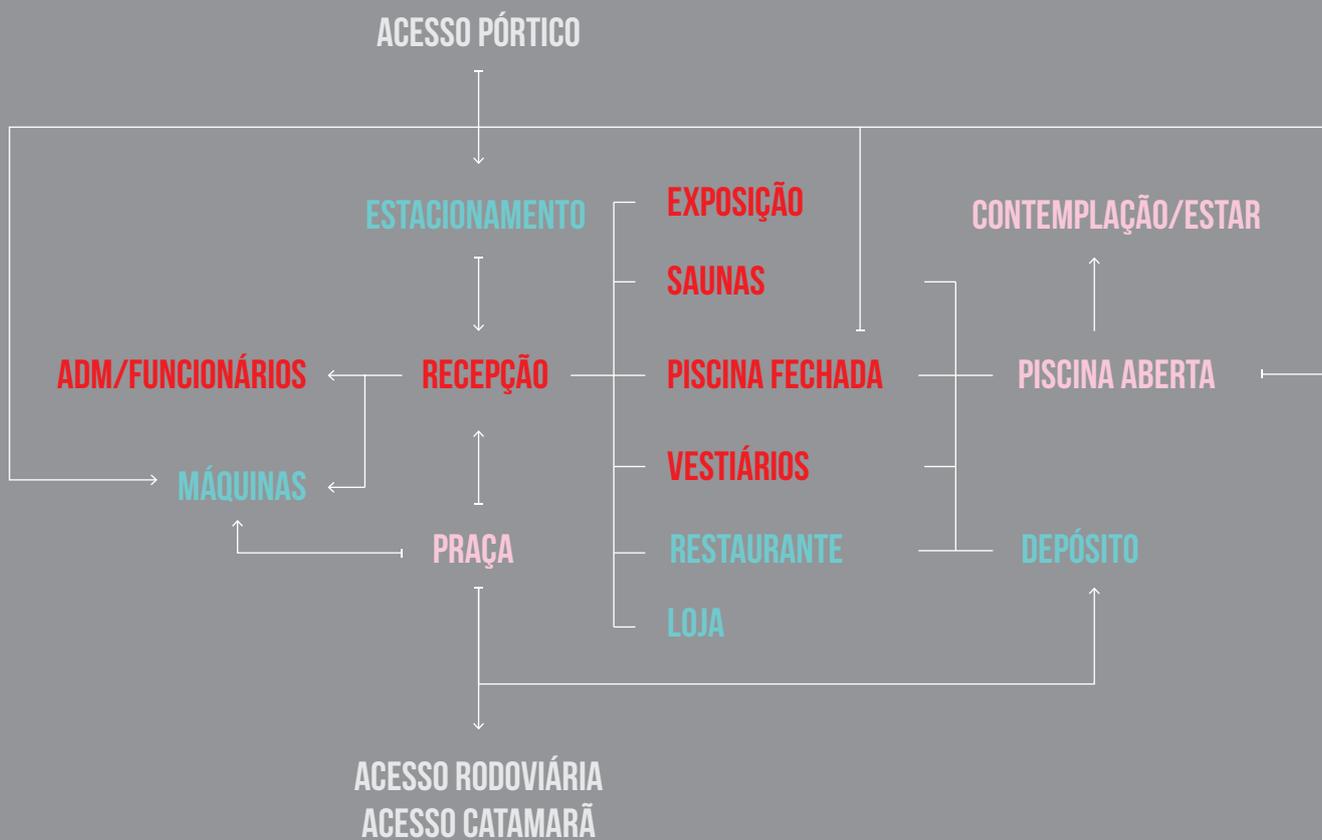
PROGRAMA	QUANTID	POPULAÇÃO		EQUIPAMENTOS/MOBILIÁRIO	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
		fixa	variável			
Piscinas Abertas	3	0	600	piscina	600	1800
Piscina Térmica	1	0	150	piscina	300	300
Memorial/ Exposições	1	0	100	quadros, esculturas, projetor	200	200
Restaurante	1	0	150	mesas e cadeiras	300	300
Banheiros Restaurante	2	0	5	lavatórios, sanitários	25	50
Cozinha Restaurante	1	8	10	fogão, geladeira, pia, forno...	50	50
Depósito Restaurante	1	0	2	armários	30	30
Vestiário funcionários	1	0	15	lavatórios, sanitários	20	20
Loja	1	2	15	estantes, balcão	30	30
Saunas	4	0	50	bancos, revestimento específico	50	200
Banheiros/Vestiários	2	0	20	lavatórios, sanitários, chuveiros	30	60
Salas médicas	2	2	6	mesas, cadeiras, armários	15	30
Administração	1	2	2	mesas, cadeiras, armários	20	20
Sala funcionários	1	4	10	mesas, cadeiras, armários	30	30
Banheiro Funcionários	2	0	4	lavatórios, sanitários	15	30
Recepção	1	1	50	balcão, poltronas	15	15
Circulação Vertical	1	0	8	escadas e elevadores	20	20
Sala Técnica	1	0	1	lixeiras, medidores	15	15
Depósito	2	0	2	armários	20	40
Reservatórios	2	0	1	inferiores e superiores	50	100
Sala Máquinas	3	0	2	geradores e bombas	50	150
Estacionamento	100	0	300	vagas	12,5	1250
Praça EdgarSchneider	1	0	500	mobiliário urbano, vegetação	4000	4000
Entorno piscina aberta	1	0	600	tobogã, espreguiçadeiras	300	300
						9040
ÁREA ABERTA						7350
NOVA CONSTRUÇÃO						2020
FRIGORÍFICO						905

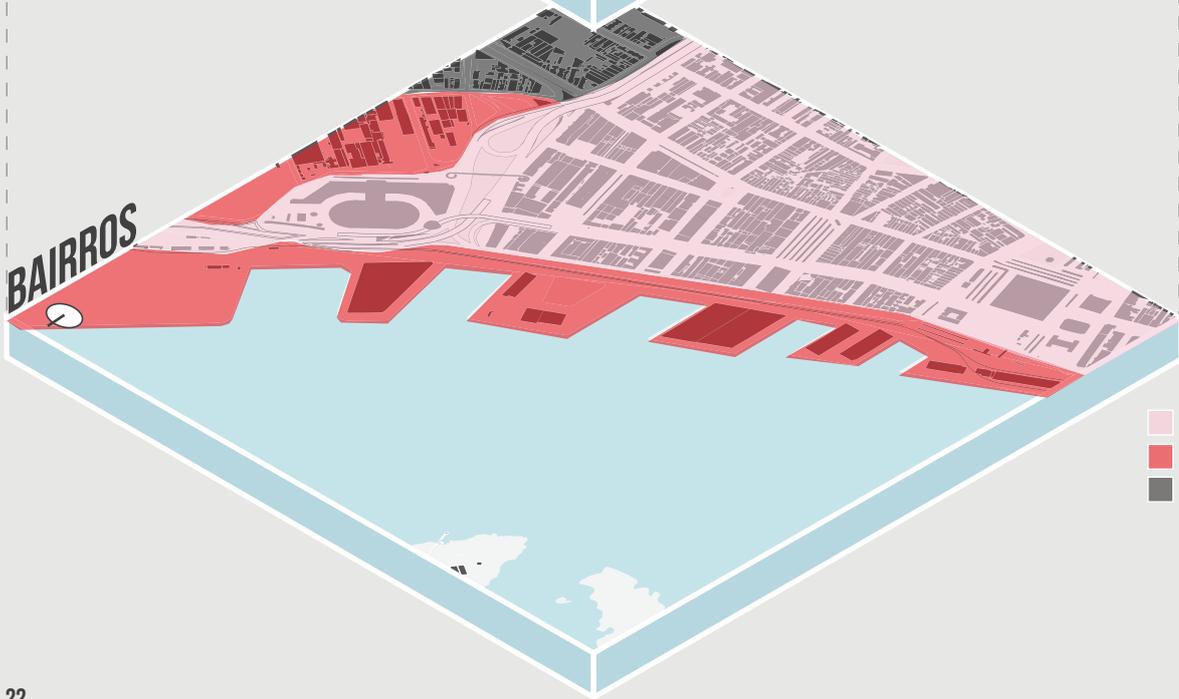
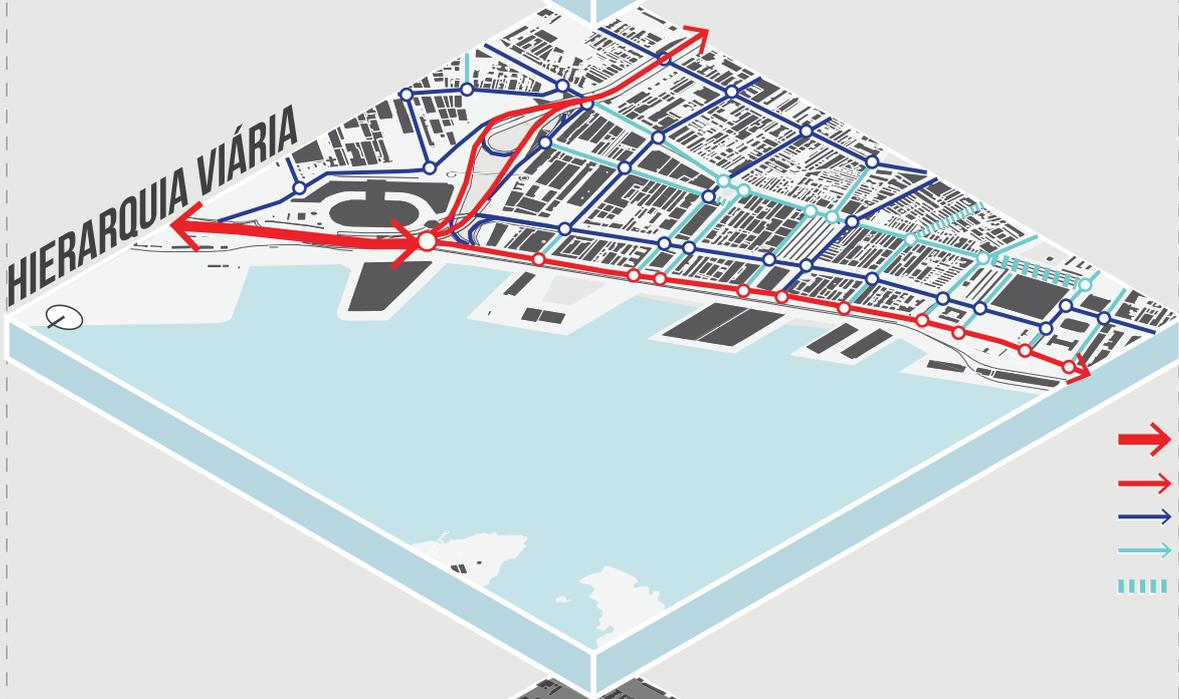




FLUXOGRAMA

O fluxograma destaca a praça como elemento articulador e a recepção como elemento distribuidor para as atividades do projeto.



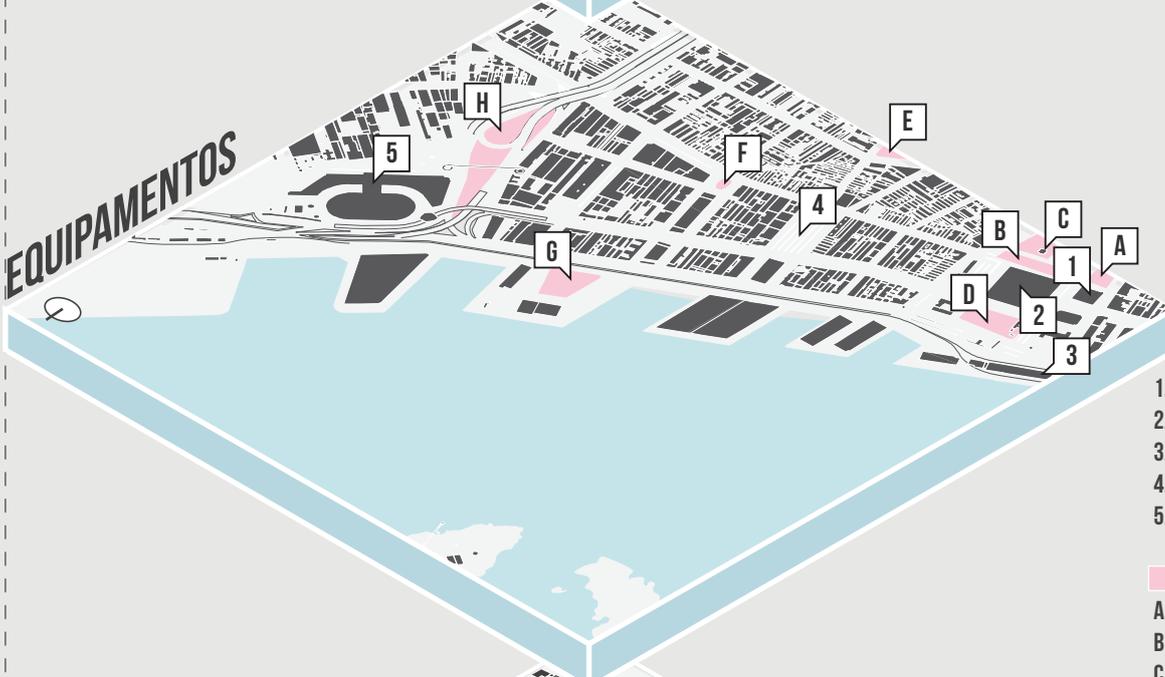


MODAIS



- 1. ESTAÇÃO TRENSURB
- 2. TERMINAL HIDROVIÁRIO - CATAMARÃ
- 3. RODOVIÁRIA
- TÁXIS
- TERMINAL BICICLETA - BIKE POA
- PARADAS DE ÔNIBUS

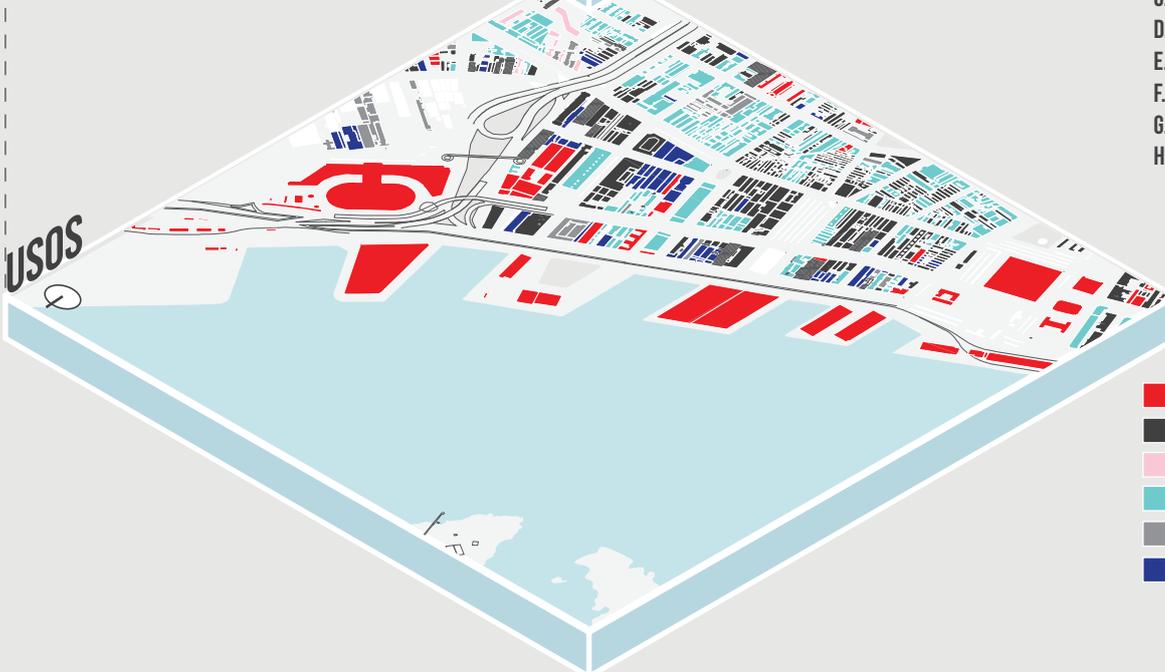
EQUIPAMENTOS



- 1. PREFEITURA MUNICIPAL
- 2. MERCADO PÚBLICO
- 3. CAIS MAUÁ - ARMAZÉNS
- 4. SHOPPING POPULAR /CAMELÓDROMO
- 5. RODOVIÁRIA

- PRAÇAS E/OU ÁREAS VERDES
- A. PRAÇA MONTEVIDEO
- B. LARGO GLÊNIO PERES
- C. PRAÇA XV
- D. PRAÇA REVOLUÇÃO FARROUPILHA
- E. PRAÇA OTÁVIO ROCHA
- F. PRAÇA OSVALDO CRUZ
- G. PRAÇA EDGAR SCHEINEIDER
- H. LARGO EDGAR KOETZ

USOS



- INSTITUCIONAL
- COMERCIAL E SERVIÇOS
- RESIDENCIAL
- MISTO
- HOTELEIRO
- ESTACIONAMENTO

TRANSPORTE PORTO ALEGRE

ESCALA 1:5000



A cidade de Porto Alegre conta com um total 231 linhas de ônibus sendo:

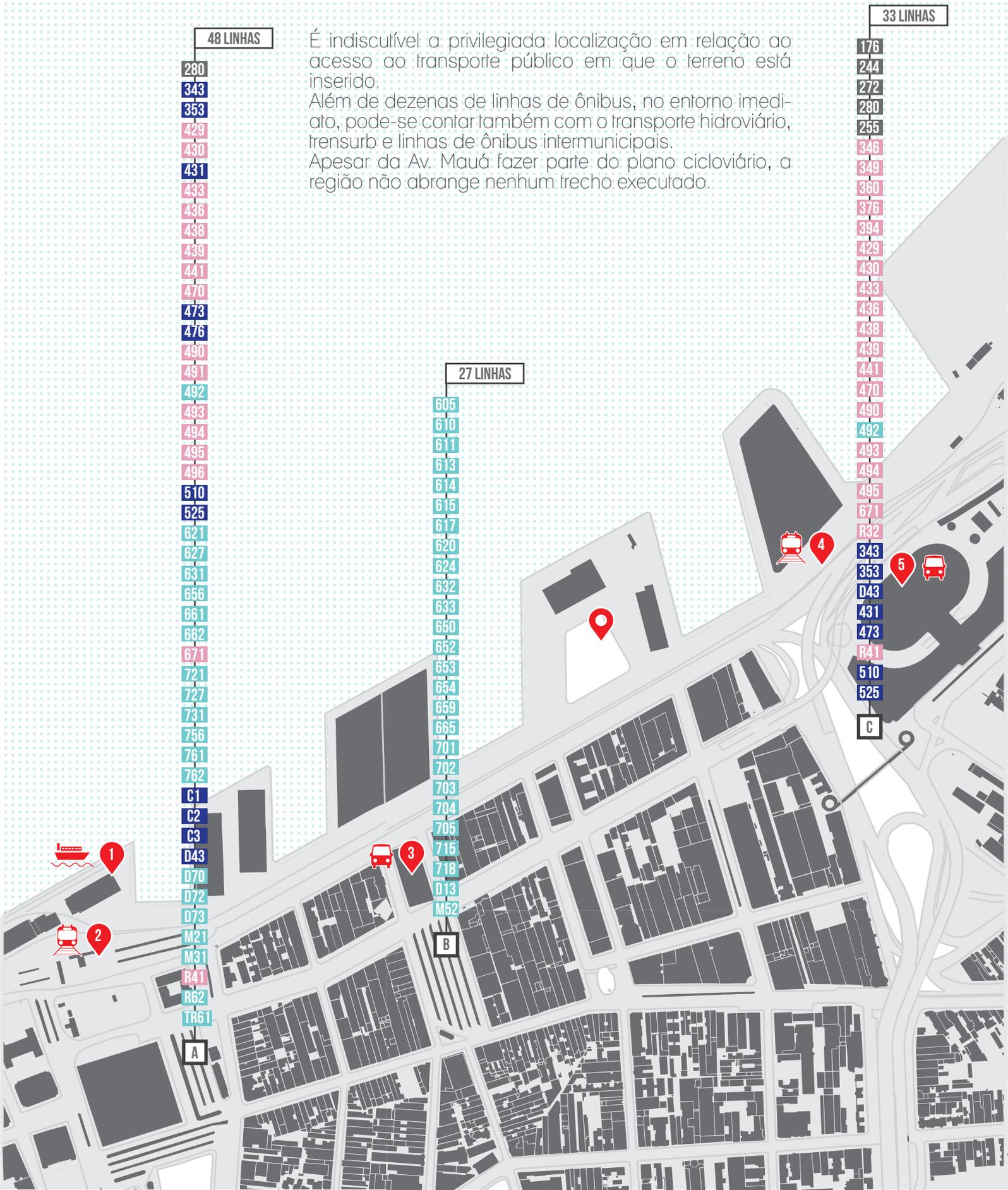
- 21 LINHAS TRANSVERSAIS
- 60 LINHAS LESTE
- 60 LINHAS NORTE
- 90 LINHAS BACIA SUL

1. TERMINAL HIDROVIÁRIO - CATAMARÃ
 2. TRENSURB ESTAÇÃO MERCADO
 3. TERMINAL DE ÔNIBUS INTERMUNICIPAIS
 4. TRENSURB ESTAÇÃO RODOVIÁRIA
 5. ESTAÇÃO RODOVIÁRIA CENTRAL
- A. TERMINAL PAROBÉ + MERCADO PÚBLICO
B. TERMINAL RUI BARBOSA - CPC
C. PARADA DE ÔNIBUS RODOVIÁRIA

É indiscutível a privilegiada localização em relação ao acesso ao transporte público em que o terreno está inserido.

Além de dezenas de linhas de ônibus, no entorno imediato, pode-se contar também com o transporte hidroviário, trensurb e linhas de ônibus intermunicipais.

Apesar da Av. Mauá fazer parte do plano cicloviário, a região não abrange nenhum trecho executado.



ASPECTOS ECONÔMICOS E VIABILIDADE

Em uma sociedade competitiva e sobrecarregada, o acesso a momentos de lazer tornou-se tão essencial e desejável para os indivíduos quanto serviços básicos, como o transporte e educação. Dessa forma, percebe-se uma tendência mundial de investimentos envolvendo a temática do projeto. Há estudos sobre o governo chinês em que, nos próximos 50 anos, um quarto da economia na China será focada em lazer e produção cultural. Nos Estados Unidos, em uma década, os gastos com lazer, serviços e bens aumentaram 1,3%, chegando a 8,3% da economia em 2004.

“O acesso ao lazer é um direito social”
Christopher Edginton.

Além do incentivo municipal, podem ser utilizados os incentivos de âmbito estadual e federal como a: Lei de Incentivo à Cultura da Secretaria de Estado da Cultura (LIC) e Lei de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura (Lei Rouanet). O terreno está inserido em uma área de interesse de programas como: Viva o Centro, Guaíba Vive e Projeto Monumenta. Além disso, o consórcio de empresas ligadas à construção civil e planejamento urbano que busca revitalizar o Cais Mauá determinou um estudo de viabilidade econômica em 2010.

Por temporada, cerca de 150 mil pessoas frequentam as piscinas públicas de Porto Alegre. O custo com a temporada 2017 foi de aproximadamente R\$ 300 mil.

CUB ago/2017= R\$1679,29

Na edificação a ser intervida considerou-se área de 7.026m², enquanto a área a ser construída da nova edificação ficou em 3.750m². Dessa forma, considerando 1CUB/m², o custo estimado do projeto compreenderia os R\$18 milhões.

ASPECTOS TEMPORAIS E ETAPAS DE EXECUÇÃO

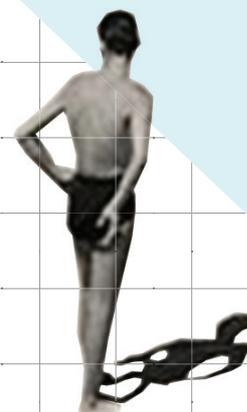
Por se tratar de uma intervenção em edificações existentes em um terreno de poder público, que necessita de articulação entre diversas entidades, não é possível prever um prazo exato de execução. Dessa forma, é possível estimar uma organização de etapas:

- 1 EVU: definição de diretrizes para aprovação pela Comissão de Análise Urbanística e Gerenciamento, por se localizar em uma área de interesse cultural, o qual deverá ser aprovado pelas secretarias relacionadas.
- 2 Desenvolvimento do projeto arquitetônico para aprovação nas secretarias da Prefeitura.
- 3 Contratação de equipes de projetos complementares.

Já as etapas de execução podem dividir-se em:

- 1 Demolição do entreposto de pesca e atuais estruturas de apoio
- 2 Retrofit do frigorífico
- 3 Nova edificação para complementação do programa
- 4 Revitalização da doca e praça Edgar Schneider

O tempo de execução de todas essas etapas dura em torno de 30 meses.



CENSO BAIRRO CENTRO

fonte: Prefeitura de Porto Alegre e IBGE, 2010.



500.000

pessoas
circulando
por dia



295

linhas
de
ônibus



10.000

viagens
de ônibus
por dia



2,39

km²
de área



164

habitantes
por hectare:
densidade



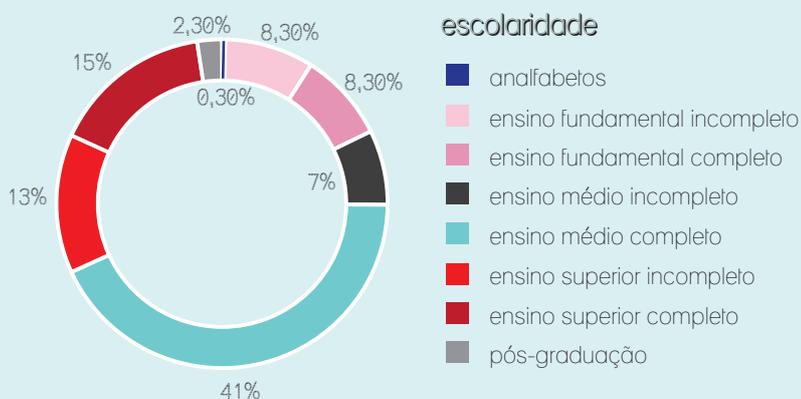
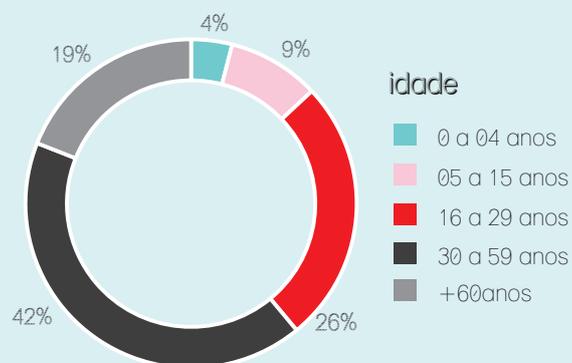
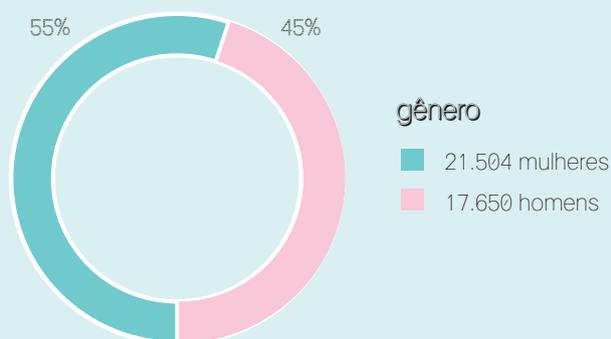
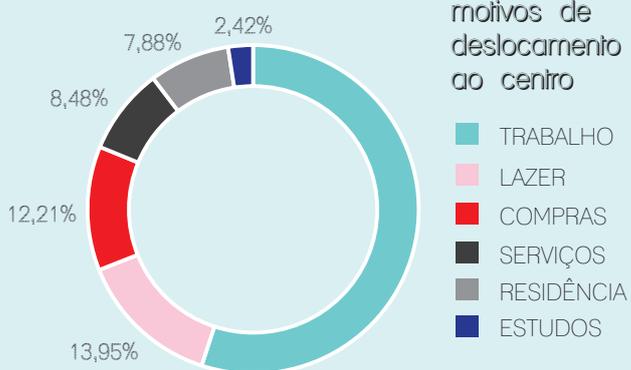
6,46

salários mínimos
do responsável
por domicílio:
renda média



39.154

habitantes:
população



PÚBLICO ALVO

Em um bairro e cidade de tantas diversidades se levou em conta estatísticas para afirmar e entender como público alvo qualquer pessoa que queira usufruir de um equipamento público de lazer.

Crianças, adultos, idosos.

Moradores do Centro, demais bairros da cidade, região metropolitana, turistas.

LEVANTAMENTO DA AREA



- MURO MAUÁ
- AV. MAUÁ
- LINHA TREN SURB
- EDIFICAÇÕES

BARREIRAS FÍSICAS E VISUAIS



- GÁS
- ELÉTRICA
- HIDRÁULICA
- TELEFÔNICA

INFRAESTRUTURA



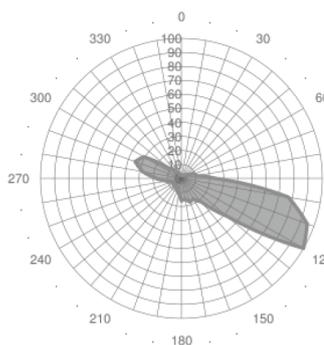
- ANO 1888
- ANO 1916
- ANO 1921

ETAPAS ATERROS

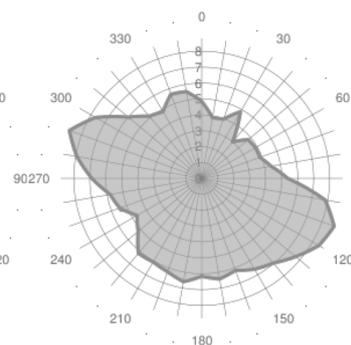


- SETOR 1 - GASÔMETRO
- SETOR 2 - ARMAZÉNS
- SETOR 3 - DOCAS
- ➔ ACESSO PEATONAL E DE VEÍCULOS
- ⋮➔ ACESSO SUBTERRÂNEO PEATONAL

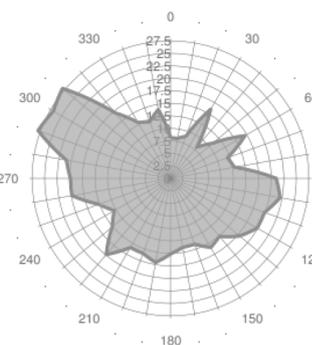
SETORES CAIS MAUÁ E ACESSOS



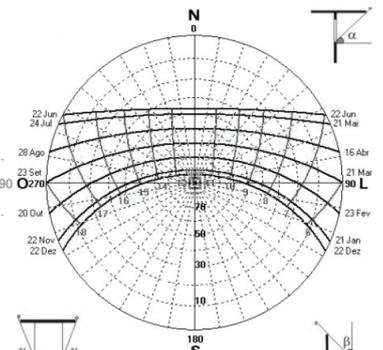
DIREÇÃO MÉDIA VENTOS



VELOCIDADE MÉDIA VENTOS

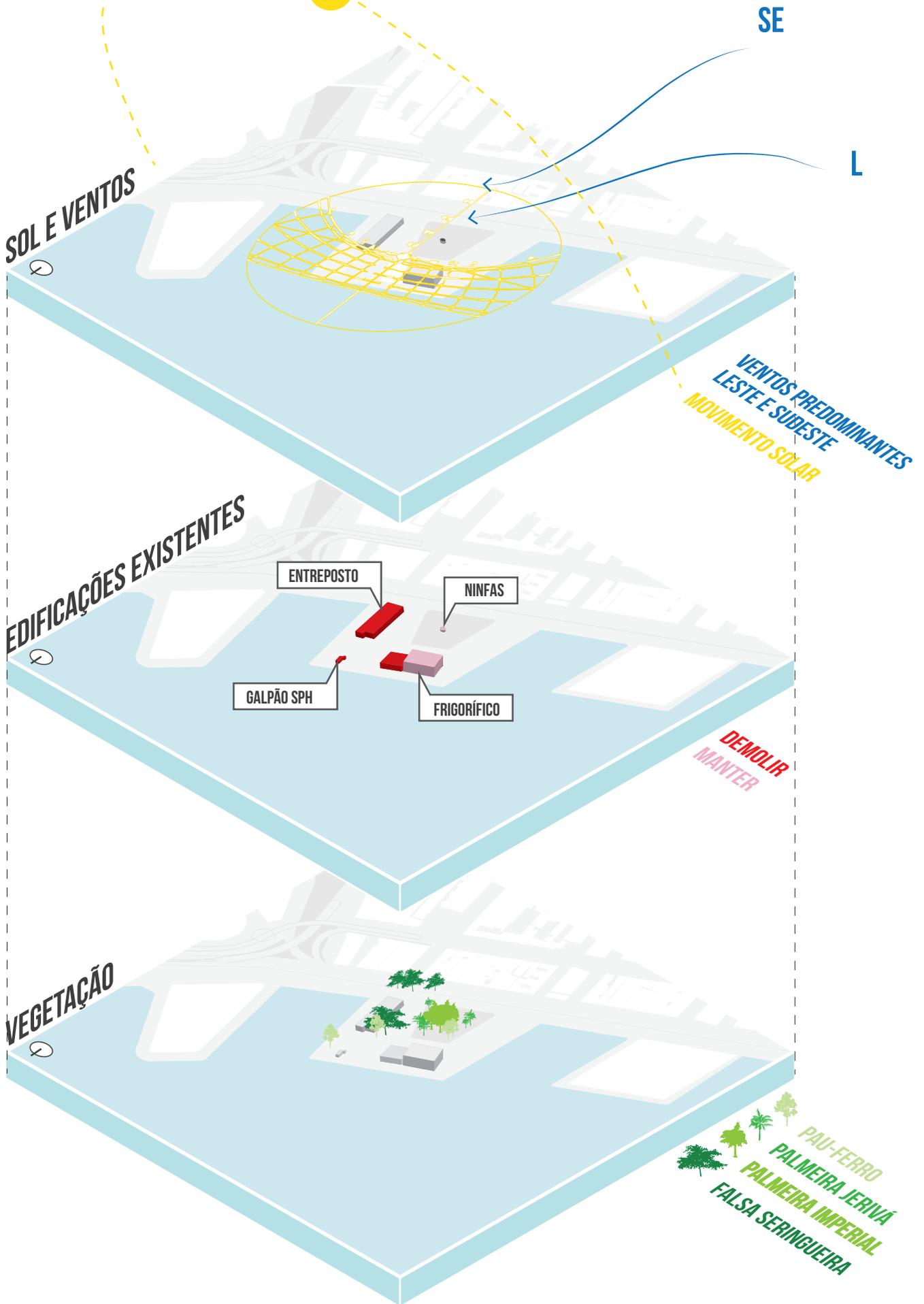


VELOCIDADE MÁXIMA VENTOS

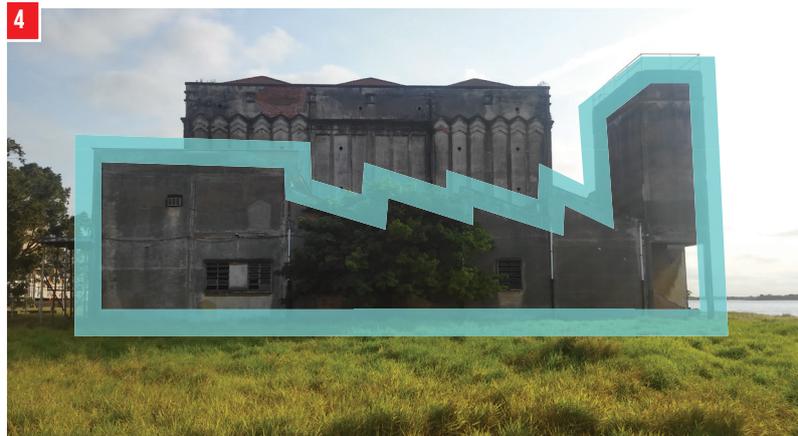
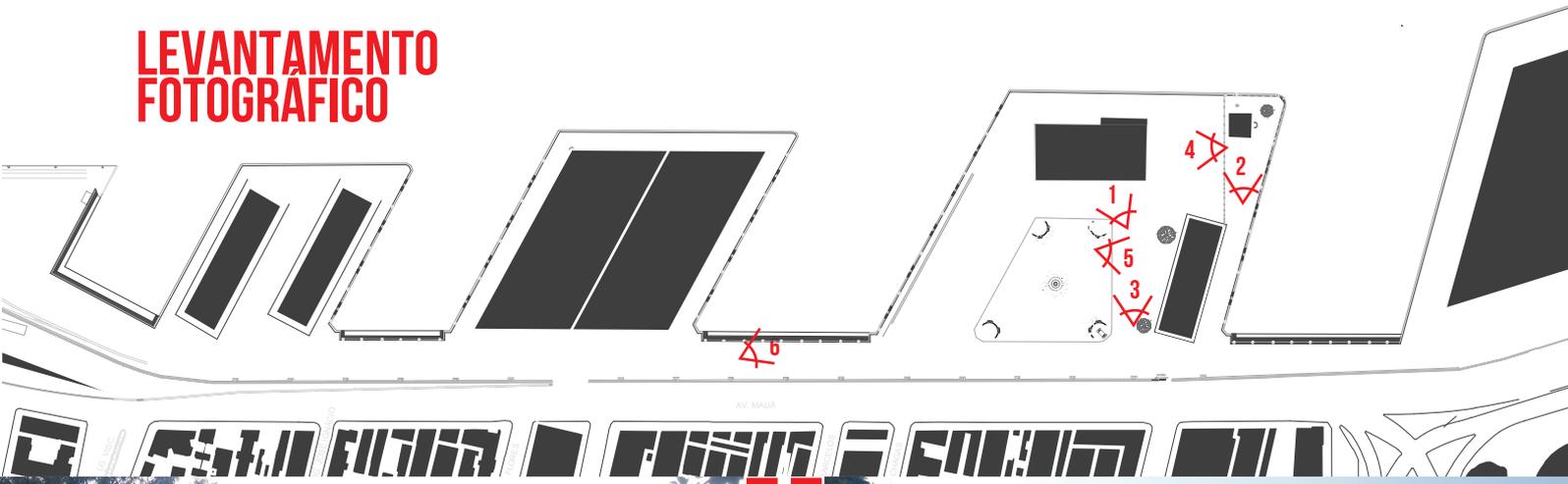


CARTA SOLAR PORTO ALEGRE

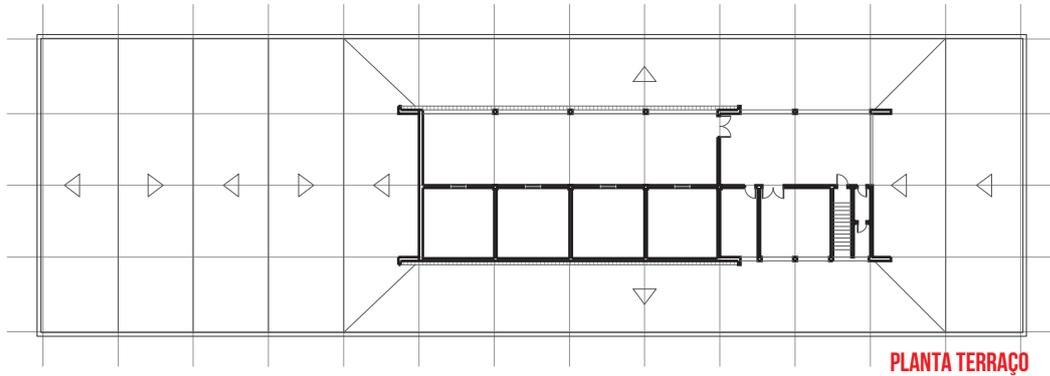
ASPECTOS AMBIENTAIS



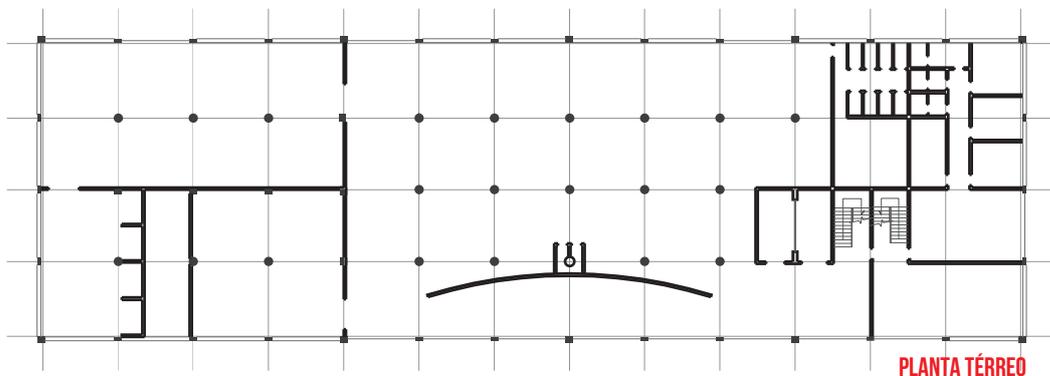
LEVANTAMENTO FOTOGRAFICO



LEVANTAMENTO DESENHOS TÉCNICOS ENTREPOSTO

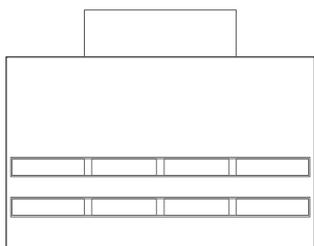
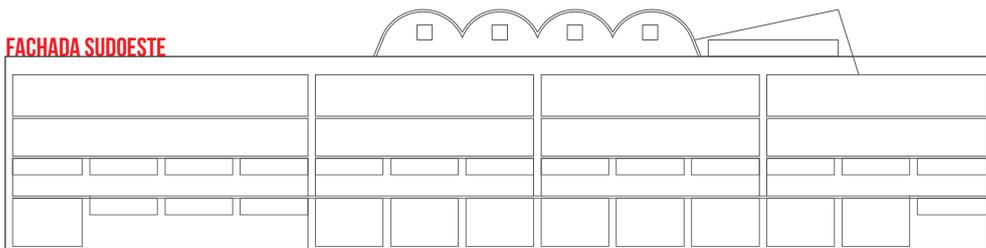


PLANTA TERRAÇO

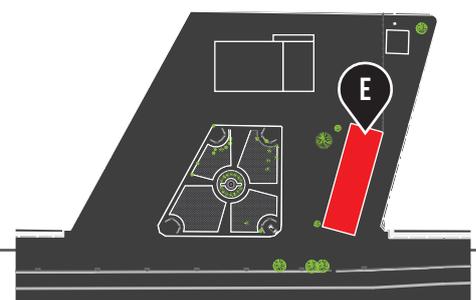


PLANTA TÉRREO

FACHADA SUDOESTE

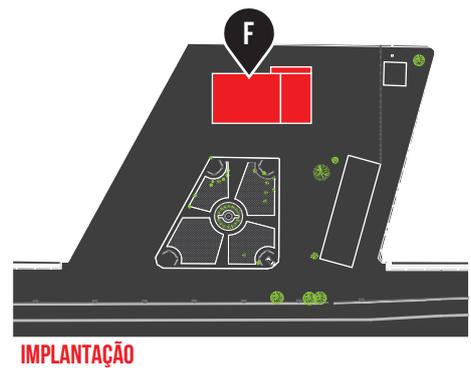
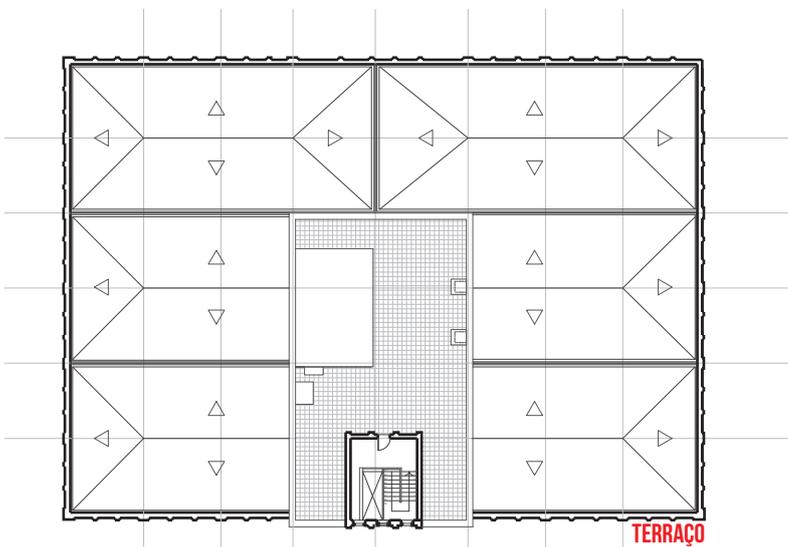
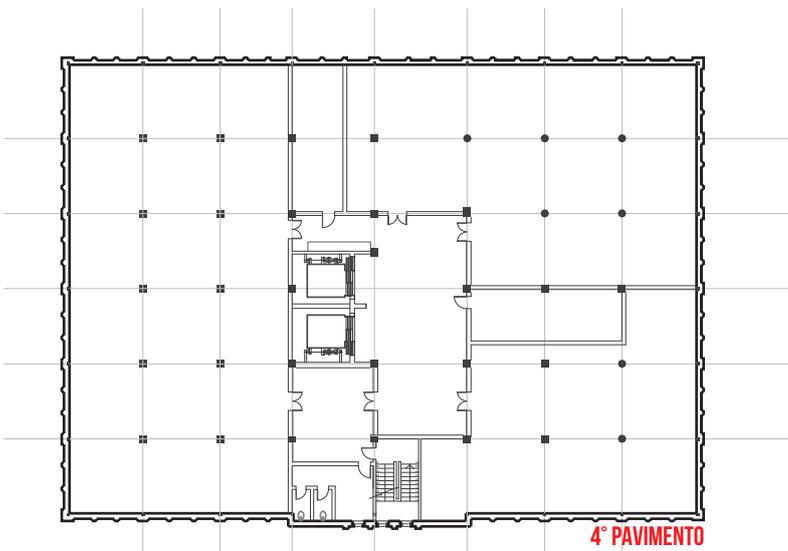
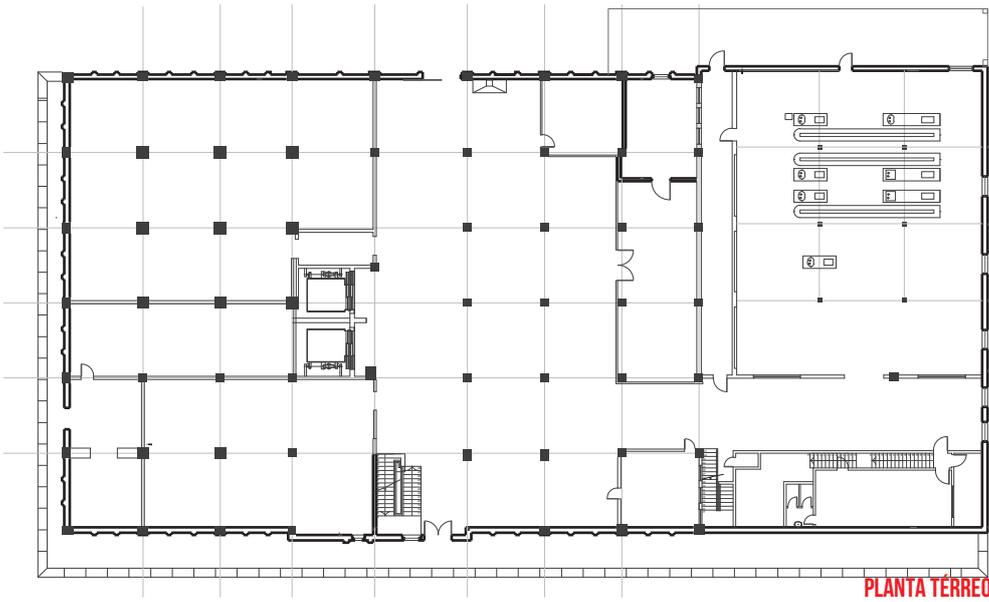


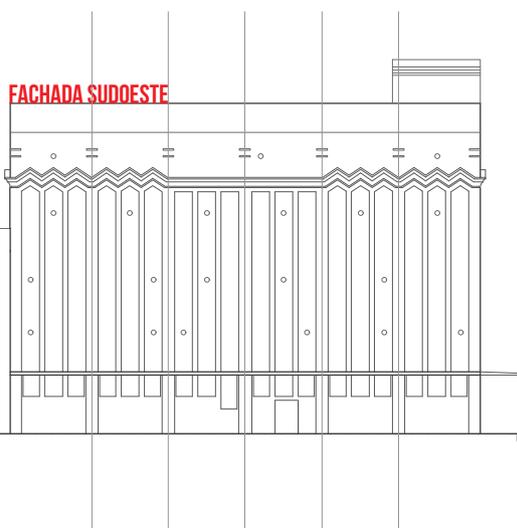
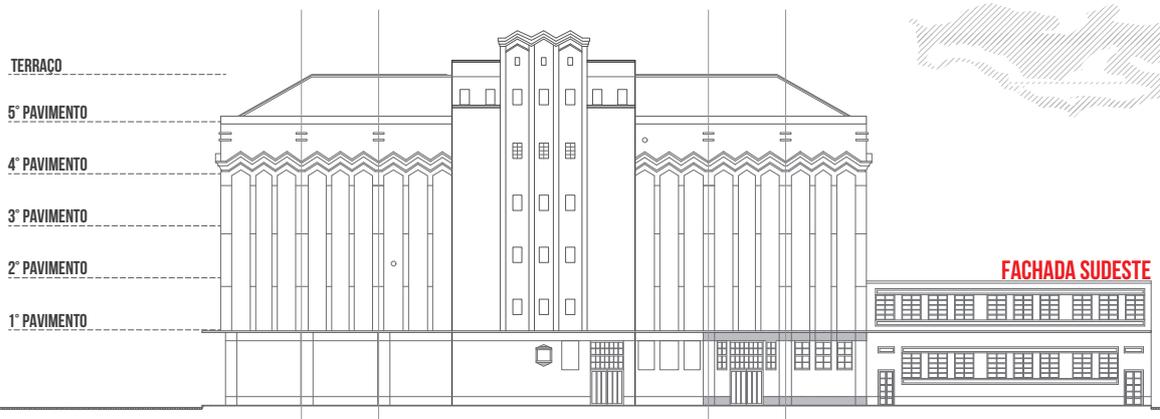
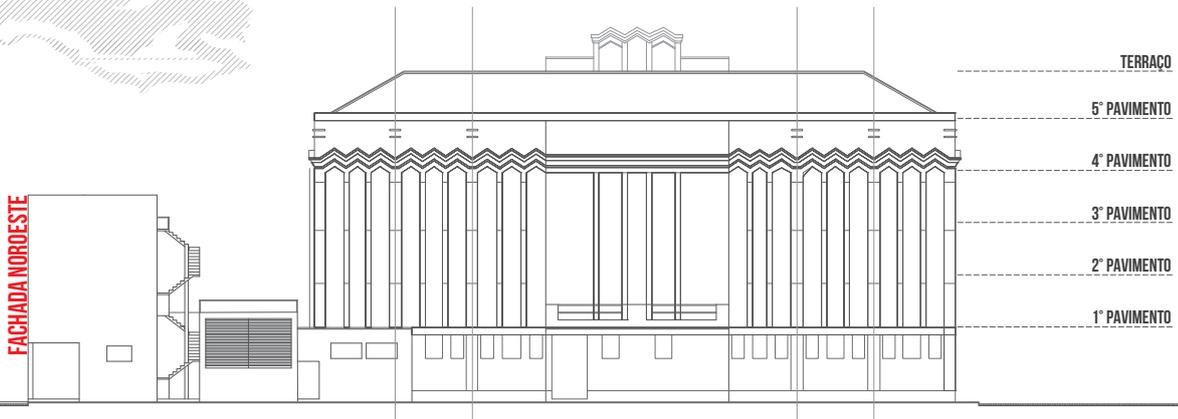
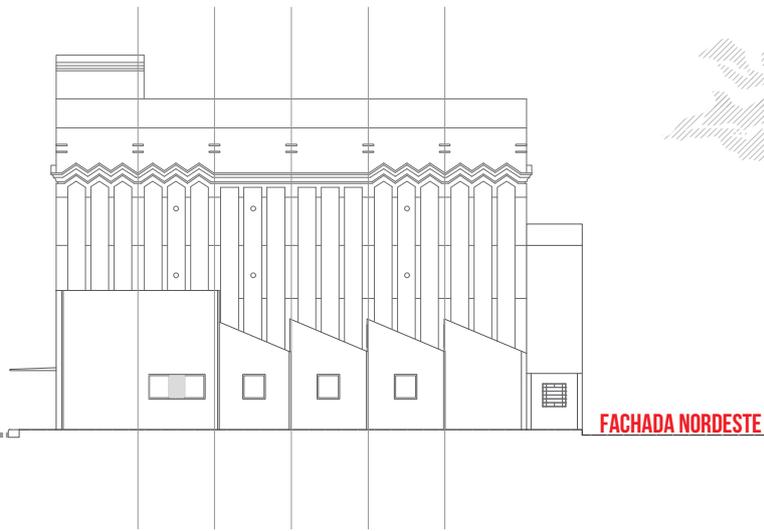
FACHADA SUDESTE



IMPLANTAÇÃO

LEVANTAMENTO DESENHOS TÉCNICOS FRIGORÍFICO





CONDICIONANTES LEGAIS CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

Segundo a atividade, o Código de Edificações de Porto Alegre LC Nº 284 na SEÇÃO XXI diz:
Clubes e Locais de Diversões

Art. 171 – Clubes são edificações destinadas à atividades recreativas, desportivas, culturais e assemelhadas.

Art. 172 – Locais de diversões são edificações destinadas à dança, espetáculos, etc.

Art. 173 – Os clubes e locais de diversões, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias separadas por sexo;

II – atender a legislação estadual de saúde;

III – atender a legislação de impacto ambiental;

IV – ter, nas salas de espetáculos e danças, instalação de renovação mecânica de ar

CÓDIGO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

Conforme a tabela 1 do Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre, a classificação da edificação quanto a sua ocupação/uso se enquadra no grupo F6:

Locais de reunião de público > clubes sociais > boates e clubes noturnos em geral, salões de baile, clubes sociais, locais de diversões e assemelhados, tendo um grau de risco 8. O grau 8 está entre o nível de classificação médio (de 5 a 9).

ÁREA DE MARINHA

Conforme o Art. 3º da resolução 303/2002 do CONAMA, constitui Área de Preservação Permanente a área situada:

III - ao redor de lagos e lagoas naturais, em faixa com metragem mínima de:

a) trinta metros, para os que estejam situados em áreas urbanas consolidadas;

PLANO DIRETOR - PDDUA

Através da consulta ao Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental - PDDUA - de Porto Alegre foi possível levantar as informações referentes ao regime urbanístico do terreno, onde consta ser área especial de interesse cultural - AEIC. A altitude máxima permitida para o imóvel é de 97m.

MZ 1
UEU 2
QTR 003
BAIRRO:
CENTRO HISTÓRICO

Subunidade 2
DENS 25 ATIV 15,7
APROV 25 VOL 25

ANEXO 6
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO, SOLO CRIADO, QUOTA IDEAL MÍNIMA DE TERRENO POR ECONOMIA
Regime urbanístico próprio*.

ANEXO 4
DENSIDADES BRUTAS
Área especial - conforme projeto específico

ANEXO 5
REGIME DE ATIVIDADES
Área de interesse cultural – Mista 03
3.2. Serviços com INTERFERÊNCIA AMBIENTAL DE NÍVEL 1: 3.2.3. clube

ANEXO 7
REGIME VOLUMÉTRICO
Regime urbanístico próprio



PRÉ-EXISTÊNCIAS

Conforme a Secretaria Municipal da Cultura foi consultado o Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Município, implantado por meio da listagem dos imóveis, onde reconheceu-se:

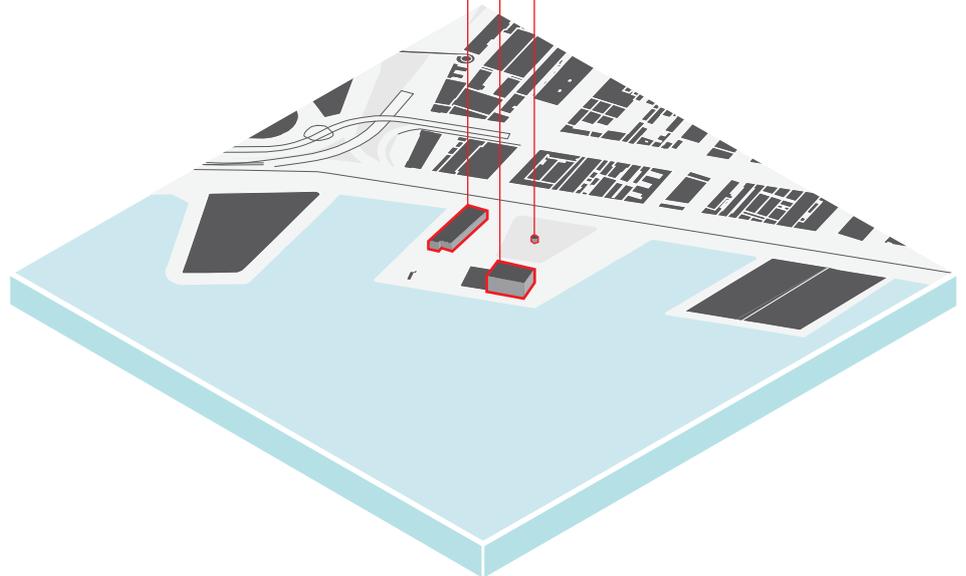
¹ As edificações Inventariadas de Compatibilização poderão ser demolidas ou modificadas, por meio de Estudo de Viabilidade Urbanística (EVU), devendo a intervenção ou a edificação que a substituir observar as restrições necessárias à preservação cultural e histórica da edificação de Estruturação e do entorno a que estiver vinculado, bem como à paisagem urbana.

² Para as edificações Inventariadas de Estruturação, a aplicação da legislação referente à acessibilidade e à proteção contra incêndio deverá estar devidamente compatibilizada com as características arquitetônicas, históricas e culturais do imóvel.

O edifício Entrepasto de pesca - Cibrazém - está inventariado como Compatibilização¹.

O Frigorífico do Porto está inventariado como Estruturação².

As ninfas, fonte esculpida e criada pelo artista alemão Alfred Hubert Adloff, possuem valor arquitetônico e são tombadas pelo município.



LC N° 638/2010

Em 2010 foi sancionada a lei complementar nº638 que estabeleceu regras para a utilização da área do Cais Mauá. Sobre a doca em estudo afirma-se:

Art. 4º

Toda e qualquer construção na área do Cais Mauá será recuada da linha d'água em, no mínimo, a distância que os armazéns localizados na Subunidade 04 da Unidade de Estruturação Urbana (UEU) 02 da Macrozona (MZ) 01 guardam dessa linha.

Art. 9º

Fica definido o seguinte regime urbanístico para a Subunidade 02 da UEU 02 da MZ 01, conforme Anexo desta Lei Complementar:

- I – Densidade: 335 hab/ha e 110 econ/ha;
- II – Grupamento de Atividade: Mista 03, código 07 do Anexo 5.1 da Lei Complementar nº 434, de 1º de dezembro de 1999 – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA) –, e alterações posteriores;
- III – Índice de Aproveitamento: IA = 1,9 + IAA;
- IV – Regime Volumétrico: Alturas: H1 = 0,00m (área não edificável), H2 = prédios tombados/inventariados e H6 = 100,00m (condicionada à observância do Plano Específico de Proteção do Aeroporto Internacional Salgado Filho);
- V – Regime Volumétrico: Taxa de Ocupação: TO2 = 75%.



REFERÊNCIAS PISCINAS PÚBLICAS

BACIA DE LA VILLETTE, PARIS, FRANÇA.

Em alemão, Badeschiff significa literalmente “navio de banhos”, nome apropriado para esta piscina pública de 27 metros de largura que ocupa o espaço equivalente a uma embarcação no Rio Spree, no centro da cidade de Berlim.



GELLÉRT THERMAL BATHS, BUDAPESTE, HUNGRIA.

Com uma história que data do início do século XX, as águas medicinais que caracterizam esta piscina pública remontam ao século XV. Hoje, a maior atração é a piscina efervescente que, posicionada sob um gigantesco telhado de vidro, se estende ao longo de 30 metros.



KASTRUP SØBAD, COPENHAGEN, DINAMARCA.

Edificada em 2005, essa piscina pública fortificada resguarda os nadadores dos ventos mais desagradáveis, proporcionando, simultaneamente, uma vista excepcional do Mar Báltico.



BACIA DE LA VILLETTE, PARIS, FRANÇA.

Localizada na região leste da capital francesa, a piscina natural faz parte do projeto “Nadar em Paris” que foi apresentado ao Conselho municipal da capital francesa em junho de 2015, com o objetivo de incentivar a prática da natação entre parisienses e turistas.



PISCINE JOSEPHINE BAKER, PARIS, FRANÇA.

Piscina flutuante com teto retrátil localizada no rio Sena, em frente à gigantesca biblioteca François Mitterrand. Capta a água do rio que passa por um tratamento para, depois de utilizada, ser devolvida tratada ao mesmo rio, sendo assim um elemento importante de purificação das águas.



HARBOUR BATH, COPENHAGEN, DINAMARCA.

A revitalização do porto de Copenhague deu origem a piscina pública Harbour Bath, localizada no centro da cidade. A população nada em meio a docas, rampas para barcos, falésias e até mesmo um farol estilizado.



REFERÊNCIAS

PRE-EXISTÊNCIA+
ENTORNO

Proposta para Sluishuis Competition,
Ijburg, Amsterdam,
Neutelings Riedijk Architects.



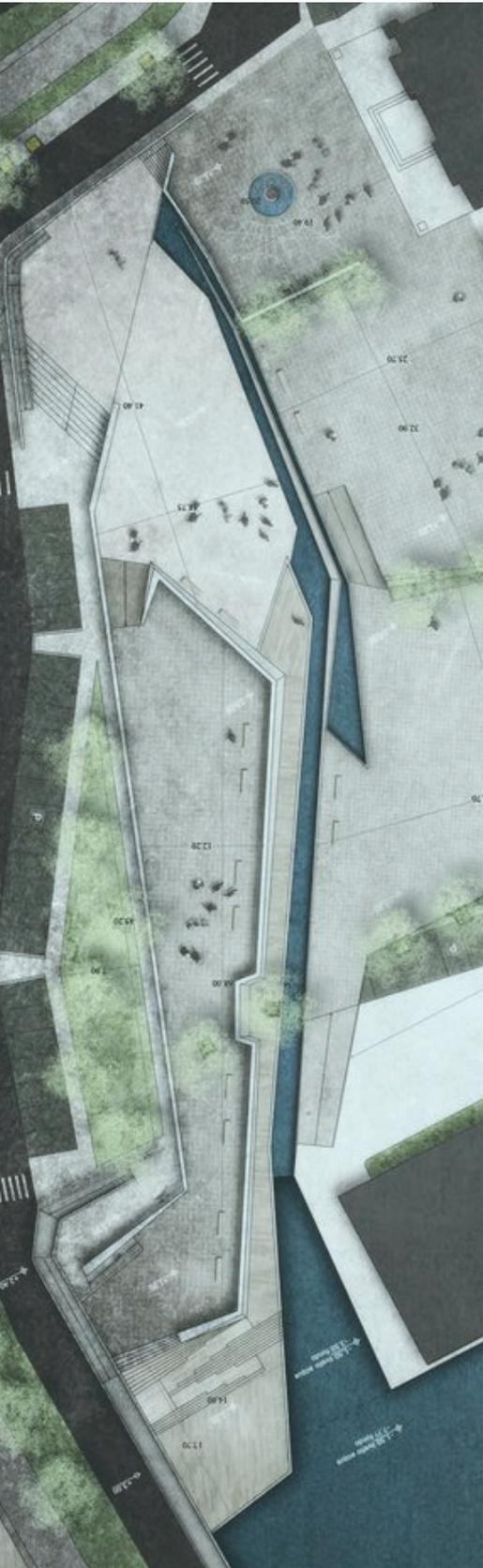
Headquarters em Ghent, Belgium,
Archipl-Architects.



Academia de Música de Roubaix,
Zig Zag Architecture.



Proposta para Sluishuis Competition, IJburg, Amsterdam, Neutelings Riedijk Architects.



Aquarium Karlovac, Croácia, 3LHDs arhitekturu i urbanizam.



Requalificação Ribeira das Naus, Lisboa, Portugal, Miguel Chalbert e Global Arquitectura Paisagista.



TRABALHOS ACADÊMICOS E LIVROS

PADILHA, Gabriela Machado. A Natação em Porto Alegre: do rio Guaíba às Piscinas dos Clubes. Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física pela UFRGS, 2012.

DINIZ, João. João Diniz Arquiteturas. Belo Horizonte: AP Cultural, 2002.

SOMEKH, Nadia (Org.). Preservando o patrimônio histórico: manual para gestores municipais. São Paulo, CAU-SP, 2015.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. 3 ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A.

WEBSITES

lproweb.procempa.com.br

censo2010.ibge.gov.br

geossistema.blogspot.com.br

dmweb.procempa.com.br

portoalegre.rs.gov.br/sme

prati.com.br

nunogracamoura.com

fau.usp.br

davidchipperfield.com

es.wikiarquitectura.com

vitruvius.com.br

arcoweb.com.br

afasiaarchzine.com

archdaily.com

istoe.com.br

maps.google.com.br

MANUAIS TÉCNICOS E NORMAS

Plano Diretor de Porto Alegre - PDDUA

Código de Edificações de Porto Alegre

Código de Proteção contra Incêndio

Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Município

LC N° 638/2010

Lei n° 6.938

ENTREVISTAS/CONSULTAS

Arq. Msc. Rodrigo Poltosi

Profª Dra. Heleniza Ávila Campos

Administração do CEPRIMA

Moradores da cidade de Porto Alegre



DÉBORA CAROLINE BONIATTI SILVA
Cartão 218482

Vínculo em 2017/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

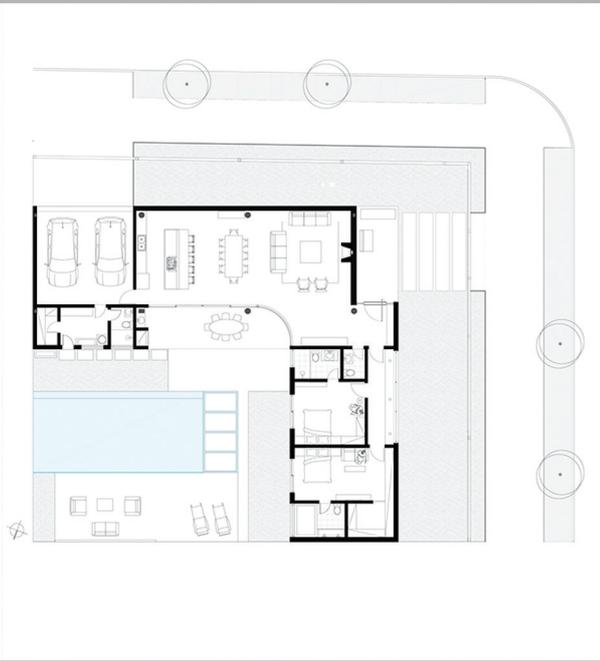
Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2017/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	A	Aprovado	4
2017/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/1	URBANISMO IV	B	B	Aprovado	7
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	A	Aprovado	10
2016/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2016/2	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7
2016/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2016/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/2	PRÁTICAS EM OBRA	E1	B	Aprovado	4
2016/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	A	Aprovado	4
2016/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	2
2016/1	URBANISMO II	B	A	Aprovado	7
2016/1	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2016/1	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	B	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2015/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	B	Aprovado	4
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	D	A	Aprovado	10
2015/2	URBANISMO I	B	B	Aprovado	6
2015/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	A	Aprovado	4
2015/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2015/1	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2015/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIIS	U	B	Aprovado	4
2015/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2015/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2014/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	D	A	Aprovado	10
2014/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2014/1	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	U	A	Aprovado	2
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2013/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2013/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2013/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	A	Aprovado	10
2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	A	Aprovado	3
2013/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	A	Aprovado	2
2013/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2013/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2013/1	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2013/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	10
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3
2013/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2012/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	A	Aprovado	6
2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	B	Aprovado	2
2012/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	A	Aprovado	3
2012/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	3
2012/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	C	A	Aprovado	3
2012/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	9
2012/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2012/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2012/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	B	Aprovado	3
2012/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	A	Aprovado	4
2012/1	MAQUETES	A	B	Aprovado	3
2012/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	A	Aprovado	3
2012/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	9

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	Sim	10

**P1**

Ano 2013/01

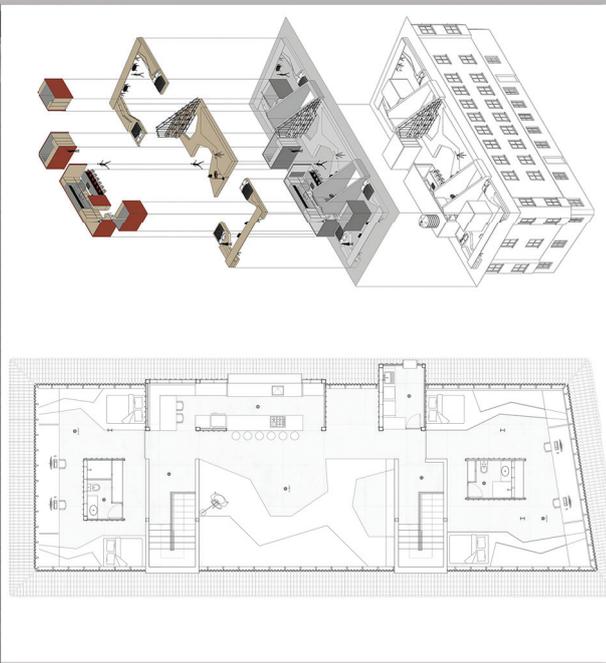
Professor Luís Henrique Haas Luccas
Terrnática Residência Unifamiliar, Vila Assunção, Porto Alegre.**P2**

Ano 2013/02

Professor Fernando Fuão
Terrnática Creche e Instituto de Educação, Vila Tronco, Porto Alegre.**P3**

Ano 2014/01

Professor Douglas Vieira de Aguiar e Renata Santiago Ramos
Terrnática Edificação de Uso Misto, Cidade Baixa, Porto Alegre.



P4

Ano 2015/02

Professor Leandro Manenti, Ana Carolina Pellegrini e Marta Peixoto

Ternática Intervenção no galpão e reforma no sítio do Vila Flores, Floresta, Porto Alegre.



P6

Ano 2016/02

Professor Claudio Calovi, Glênio Bohrer, Silvio Abreu e Leonora Romano

Ternática Edifício Corporativo para a nova sede da ADVB, Praia de Belas, Porto Alegre.

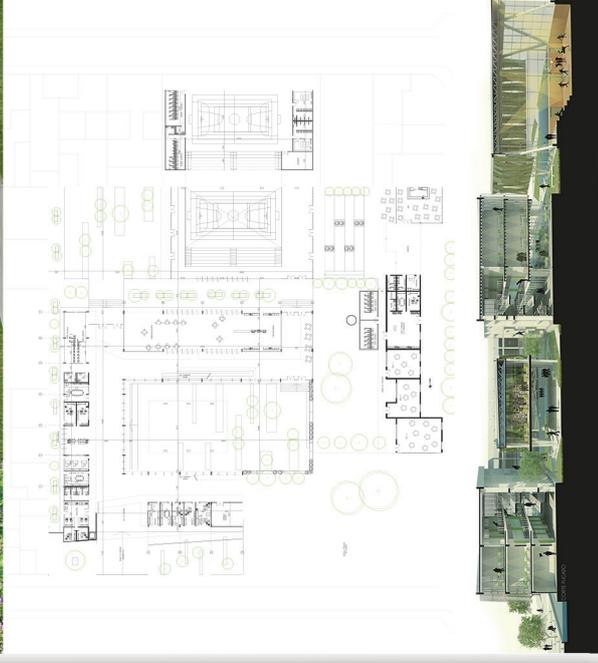


P7

Ano 2017/01

Professor Carlos Fernando Bahima, Sílvia M. Correa, Nicolás Sicca Palermo.

Ternática Residência Unifamiliar com base no concurso Sotar Decathlon, Eldorado do Sul.



U4

Año 2017/01
Profesor Gilberto Cabral, Heleniza Campos e Martina Lersch.
Ternática Intervenção no entorno da Rodoviária, Porto Alegre.

ARQ PAISAJISTA

Año 2014/02
Titular German Baigorry
Asistente Marcelo Ferreyra
Ternática Intervención en el parque del Observatorio, Córdoba.

ARQ 4

Año 2014/02
Titular Ian Dutari
Adjunto Ignacio Imwinkelried
Ternática Escuela Técnica en el barrio Guemes, Córdoba.

